Institucional

# Relatório de Atividades 1999

**Ação Educativa**
Assessoria, Pesquisa e Informação

Ação Educativa
Assessoria
Pesquisa
Informação

**Diretoria**
Marilia Pontes Sposito
Luiz Eduardo W. Wanderley
Pedro Pontual
Nilton Bueno Fischer
Vicente Rodriguez

**Secretário Executivo**
Sérgio Haddad

**Secretária Executiva Adjunta**
Vera Maria Masagão Ribeiro

**Edição de texto:**
Vera Masagão Ribeiro

**Editoração eletrônica:**
Miro Nalles

São Paulo, 2000

# Sumário

1. Introdução, **4**

2. Projetos, **6**

2.1. Área Ações Coletivas e Políticas Públicas, 6

2.2. Área Educação Básica de Jovens e Adultos: Concepções e Práticas Pedagógicas, 11

2.3. Área de Juventude: Educação, Cultura e Trabalho, 14

2.4. Serviço de Informação e Documentação, 16

2.5. Projetos Especiais, 18

3. Gestão Institucional, Administrativa e Financeira, **20**

4. Presença na Mídia, **22**

5. Participação em Eventos, **24**

6. Cursos e Encontros de Formação, **29**

7. Participação em Reuniões Técnicas, **31**

8. Pessoal, **35**

9. Apoios e parcerias, **38**

10. Siglário, **41**

# 1.
# INTRODUÇÃO

Em 1999, Ação Educativa completou cinco anos de existência. Comemoramos esse aniversário orgulhosos da trajetória já realizada, dos projetos desenvolvidos, de seus produtos, dos apoios recebidos e das parcerias que vimos consolidando. Às vésperas do Natal, recebemos a grata notícia de que a União Européia, depois de dois anos de negociação, aprovou os recursos que viabilizarão a implantação de um centro de formação de Ação Educativa, somando-se aos apoios já recebidos de ICCO, EZE e NCA/OD, da Holanda, Alemanha e Noruega, respectivamente. Esse centro permitirá a Ação Educativa ampliar e aperfeiçoar os serviços de atendimento direto, que já vem prestando a educadores e jovens, com atividades de formação, informação, debates , apoio à articulação e intercâmbio de grupos. Instalando o novo Centro em 2000, estaremos cumprindo a meta que orientou o atual plano trienal (1998-2000): a de consolidar a entidade como um centro de referência na construção de uma plataforma de direitos sociais relativos à educação e juventude. Assentaremos também as bases para a elaboração de um novo plano, a fim de responder às demandas da conjuntura e avançar em direção aos nossos objetivos fundadores: a construção da democracia e a promoção da solidariedade e da justiça social.

Ainda que a confirmação do apoio da União Européia só nos tenha chegado no final do ano, realizamos durante o período a maior parte das atividades previstas neste projeto, utilizando espaços alugados ou cedidos e recorrendo, por antecipação, ao apoio das outras agências parceiras. Na linha *Formação de Educadores*, merece destaque o grande aumento no atendimento a educadores de jovens e adultos por meio de cursos ou assessoria pedagógica, assim como a ampla receptividade dos materiais didáticos produzidos pela equipe. Na linha de *Apoio a Grupos Juvenis*, abriu-se também uma promissora perspectiva, com o engajamento de jovens em projeto que visa estabelecer um diálogo entre as culturas juvenis e a escola. Esse processo permitiu o início de uma relação mais sistemática com cinco grupos juvenis e, ao longo de 2000, deve permitir que sejam organizadas atividades de formação específicas, que também integram o programa do Centro de Formação. Simultaneamente, está se buscando recursos para constituir um fundo de apoio a projetos de jovens, visando apoiar iniciativas da juventude no campo da cultura e da ação social, atividade que implicará também um significativo aumento da demanda por atividades de formação voltadas a esse público.

No campo da informação, houve avanços significativos, com destaque para o *site* de Ação Educativa, que durante o ano recebeu mais de 150 mil acessos, confirmando o potencial da entidade como centro de referência. O atendimento direto a usuários dos bancos de dados também cresceu, mas só com a efetiva instalação do novo Centro poderá haver melhores acomodações e recursos para o atendimento, além da diversificação do acervo para públicos específicos.

Na área de *Ações Coletivas e Políticas Públicas*, o destaque foi a inauguração de uma nova frente de trabalho, a *Campanha Nacional pelo Direito à Educação*, que faz parte de um processo internacional de mobilização em favor da educação para todos. A coordenação nacional da *Campanha* está a cargo de Ação Educativa e seu desenvolvimento implica um

amplo esforço de articulação inter-institucional, bem como a aquisição de competências relativas a estratégias de mobilização e comunicação. Para essa nova frente de trabalho, também contamos com novos parceiros, como a Action Aid, a Oxfam e a Novib, além das instituições nacionais que fazem parte do comitê diretivo da *Campanha*. Outro destaque de 1999 foi a nova configuração adquirida pelo *Projeto Gestão Escolar Democrática*, mediante o desenvolvimento do programa *Integrar pela Educação*, na Zona Leste da capital paulistana. Esse programa integra uma iniciativa da Fundação Kellogg, em âmbito latino-americano, que pretende promover a melhoria da educação por meio da articulação de esforços de instituições escolares e comunitárias.

Tanto as ações da *Campanha*, no âmbito nacional e internacional, quanto as do *Integrar pela Educação*, no âmbito local, vêm mostrando a importância de criar novas estratégias de mobilização social em torno dos direitos educativos, para fazer frente à diminuição da presença dos poderes públicos na execução de políticas sociais no marco das orientações neoliberais vigentes.

Atualmente, há um número maior de instituições não governamentais dispostas a investir em projetos educativos, especialmente os voltados para o público juvenil. Parece haver um consenso de que a educação é um investimento estratégico e que os jovens são um segmento vulnerável (ou explosivo), para os quais é preciso ampliar as alternativas de inserção social. Para alguns, o chamado Terceiro Setor emerge como alternativa para abrandar os problemas sociais produzidos pela pobreza e pela ausência de políticas sociais. Num contexto como esse, Ação Educativa procura orientar-se claramente segundo sua missão, atuando junto à sociedade civil num esforço por fazer valer os direitos educativos de todos, especialmente os dos setores mais carentes ou vulneráveis. Assim, quando atuamos junto aos setores públicos, nossa perspectiva é a de colaborador crítico, lutando pela recuperação ou ampliação de sua capacidade de elaborar e executar políticas públicas educacionais e para a juventude.

No campo da educação básica de jovens e adultos, Ação Educativa já se consolidou como referência nacional, combinando de forma equilibrada ações de formação, informação, mobilização e monitoramento das políticas públicas. No que se refere às políticas mais gerais de educação e juventude, alguns alicerces já foram construídos, mas há ainda muito por fazer. Para tanto, é preciso criar novas estratégias e fortalecer as alianças com parceiros tanto no país como no exterior, de modo que possa atuar de forma mais eficaz num universo econômico, político e cultural cada vez mais globalizado. Certamente, deverá ser esse o foco prioritário do nosso próximo plano trienal, que estará em fase de elaboração em 2000.

Nas páginas que se seguem, encontra-se a descrição sumária dos projetos desenvolvidos em 1999, com suas principais atividades, produtos, resultados e perspectivas; mais adiante, faz-se um breve balanço da instituição no que se refere à gestão e aos recursos. Foram agrupadas no final as referências a eventos, cursos e reuniões técnicas ou consultivas de que participaram agentes de Ação Educativa; a menções aos nossos trabalhos e opiniões na mídia; às equipes envolvidas nos projetos; assim como às instituições parceiras. Todas essas referências ajudam a dar uma dimensão do universo institucional e geográfico em que se desenvolveram nossas atividades, as bases com que contamos para ampliar e fortalecer alianças, para tornar ainda mais efetiva nossa atuação.

# 2.
# PROJETOS

## 2.1. ÁREA AÇÕES COLETIVAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

### 2.1.1. PROJETO ACOMPANHAMENTO DOS ORGANISMOS MULTILATERAIS NO SETOR EDUCACIONAL

*Sumário*

O projeto acompanha, analisa e divulga informações sobre as ações no setor educacional dos organismos multilaterais no Brasil, especialmente aquelas do Banco Mundial, com o objetivo de ampliar a capacidade da sociedade civil de exercer um controle cidadão sobre as políticas públicas. Implica atividades de pesquisa, publicações, promoção e participação em debates sobre algumas das políticas educacionais implementadas com recursos e orientações do Banco e de outros organismos multilaterais.

*Atividades e produtos*

Foi concluída a pesquisa sobre a municipalização do ensino fundamental e os impactos da implementação do FUNDEF[1] no Estado de São Paulo[2]. Artigo que avalia o primeiro ano da implementação de política de financiamento da educação fundamental em âmbito nacional foi publicado pelo *Observatório da Cidadania*[3]. Em uma iniciativa da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, publicou-se um caderno sobre o impacto do acordo entre o governo brasileiro e o FMI na educação[4]. Ação Educativa manteve-se articulada à Rede Brasil, que reúne organizações da sociedade civil que monitoram o impacto social da atuação das instituições financeiras multilaterais.

*Balanço dos resultados e perspectivas*

Em 2000, deve ser concluído o balanço crítico do Projeto de Educação Básica para o Nordeste. Os resultados desse balanço, assim como os da pesquisa sobre a municipalização do

[1] Fundo de Desenvolvimento da Educação Fundamental e Valorização do Magistério, trata-se de mecanismo proposto pelo governo federal para financiar o ensino fundamental dos estados, que exclui o atendimento à educação infantil e educação de adultos e ensino médio do cômputo de vagas ao qual se condiciona o montante dos repasses a estados e municípios.

[2] BASSI, Marcos (coord.). *A municipalização do ensino no Estado de São Paulo: impactos do FUNDEF no atendimento municipal: relatório final.* São Paulo: Ação Educativa, 1999. 217p.

[3] SILVA, Camila C.; GIL, I-Juca-Pirama C.; DI PIERRO, M. C. *Política educacional no Brasil : avaliando o primeiro ano do FUNDEF.* Rio de Janeiro : Ibase, 1999. p. 167-172. (Observatório da Cidadania, 3).

[4] AÇÃO EDUCATIVA. *O impacto do FMI na educação brasileira.* São Paulo : Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 1999. 38 p.

ensino fundamental no Estado de São Paulo, serão divulgados por meio do site de Ação Educativa, por artigos em revistas especializadas, e por cursos dirigidos a representantes da sociedade civil nos conselhos de gestão dos fundos públicos para educação. Encerrada essa etapa do projeto, espera-se poder viabilizar a sua continuidade mediante a implantação de um banco de dados sobre o financiamento da educação e o desenvolvimento de novas pesquisas destinadas ao monitoramento das ações dos organismos multilaterais no campo educacional.

### 2.1.2. PROJETO POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

*Sumário*

Com o objetivo de potencializar a ampliação e qualificação dos serviços de educação de jovens e adultos, o projeto produz, analisa e dissemina conhecimentos e informações qualificadas sobre políticas públicas, mediante o desenvolvimento de pesquisas, constituição de bancos de dados, monitoramento de políticas públicas nacionais e de acordos internacionais, assessoria a órgãos públicos e não governamentais, articulação e animação de redes de organizações civis, elaboração de publicações e atividades de formação.

*Atividades e produtos*

No campo da pesquisa, foram complementadas a documentação e a análise de 569 teses e dissertações elaboradas no período 1986/1999, encontrando-se em fase final de elaboração o Estado da Arte sobre a temática da Juventude e Educação.

Foram publicados dez números do Boletim *Informação em Rede*, com tiragem de dois mil exemplares, disponível também em versão eletrônica na *home page* de Ação Educativa, onde também foi divulgado um balanço crítico da década de *Educação Para Todos* no campo das políticas de educação de jovens e adultos[5].

Assessores do Projeto participaram de 19 eventos realizados em seis estados brasileiros e no Uruguai, interagindo com mais de quatro mil pessoas dos sistemas públicos de ensino, órgãos do poder legislativo, universidades, sindicatos, entidades empresariais, organizações não governamentais, pastorais populares, movimentos sociais, etc.

Reunião ampliada do colegiado deliberou pela ampliação dos critérios de filiação da RAAAB – Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil, que sai fortalecida com a adesão de universidades, órgãos públicos e movimentos sociais; constituiu-se o Conselho Editorial e foi publicado o n. 8 da revista *Alfabetização e Cidadania*, com tiragem de mil exemplares. As atividades de animação de redes envolveram também as ONGs brasileiras filiadas ao CEAAL (Conselho de Educação de Adultos da América Latina e Caribe), que foram representadas na reunião do Comitê Diretivo (Manágua, Nicarágua: 1-6/6/1999), receberam publicações e participaram de intercâmbios latino-americanos[6].

Foi na condição de representantes no Brasil do CEAAL que assessores do Projeto participaram das articulações com a UNESCO, o CONSED (Conselho de Secretários de Educa-

[5] HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Satisfação das necessidades básicas de aprendizagem de jovens e adultos no Brasil: contribuições para uma avaliação da década da Educação para Todos. São Paulo: Ação Educativa, ago. 1999, 12p.

[6] O Brasil sediou o Seminário "Democracia Local e Governabilidade Participativa" (Santo André, SP: 22-23/4/1999), promovido pela Rede de Poder Local, enviou delegações ao Seminário Taller Internacional Reestructura Política y Transformación Social e ao Encuentro "Monitoreo y Evaluación: estrategia cara los foros de seguimiento" (Montevideo, Uruguai : 27-30/4), promovidos pela Rede de Educação Popular entre Mulheres, e ao Simpósio Latinoamericano sobre Educação Intercultural (Cuernavaca, México: 6-10/9/1999).

ção), a UNDIME (União dos Dirigentes Municipais de Educação), além dos Ministérios da Educação e do Trabalho, o Conselho de Reitores de Universidades e o SESI – Serviço Social da Indústria, visando à Estratégia Regional de Continuidade da V Conferência Internacional de Educação de Adultos (Brasília, DF: 20/4, 5/5, 23/6, 19/7, 6/8), de que resultou a realização do Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (Rio de Janeiro, RJ: 8-10/9/1999).

*Balanço e perspectivas*

Ação Educativa segue se consolidando perante organismos internacionais, governamentais, não governamentais, parlamentares, universidades, pastorais, movimentos sociais e a imprensa como centro de referência no campo das políticas de educação de jovens e adultos. Embora o MEC mostre-se refratário ao diálogo com a sociedade civil neste campo das políticas educacionais, o tema foi colocado em pauta pelo CONSED e pela UNDIME, e instalou-se um tendência promissora de multiplicação de fóruns inter-setoriais de educação de jovens e adultos, já constituídos em seis Estados (RJ, MG, SP, ES, PB e RS).

Dentre as perspectivas para 2000, estão o aperfeiçoamento das publicações, o fortalecimento dos fóruns inter-setoriais nos Estados e o assessoramento ao CONSED e à UNDIME. A avaliação da década de Educação para Todos e a Campanha por Direitos Educativos ampliam as oportunidades de monitoramento dos compromissos internacionais assumidos pelo Brasil no campo da educação de jovens e adultos. No terreno da pesquisa, espera-se a publicação dos resultados de estudos concluídos em 1999; a consolidação do estado da arte da educação de jovens e adultos no Brasil e ampliá-lo para o âmbito latino-americano; e a viabilização dos estudos sobre as políticas públicas desenvolvidas em parceria entre governos e organismos da sociedade civil, como o Programa Alfabetização Solidária e os Movimentos de Alfabetização de Jovens e Adultos.

### 2.1.3. PROJETO GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

*Sumário*

Seu objetivo geral é implementar ou aperfeiçoar processos de democratização da gestão escolar. Tendo como base experiências desenvolvidas em escolas da Zona Leste da cidade de São Paulo, o projeto compreende também a disseminação de informação, intercâmbio, formação de educadores e agentes sociais envolvidos com a problemática educacional em outras regiões. Mais recentemente, agregou-se como meta específica a ação integrada de escolas e outras organizações comunitárias que desenvolvem projetos de educação não formal e cultura.

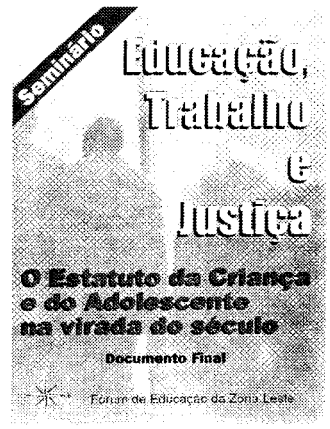
*Atividades e produtos*

Nesse período, grande parte das atividades foi polarizada pelo projeto Integrar Pela Educação, que consiste na parceria de Ação Educativa e mais seis organizações locais, num conjunto de ações visando imprimir um novo sentido para a educação escolar, mais próximo às necessidades da comunidade. Além de Ação Educativa, estão envolvidos nessa iniciativa uma organização comunitária, duas escolas públicas, uma associação cultural, um grupo juvenil e um fórum de discussão.

Uma primeira linha de ação visou o envolvimento de professores, funcionários, alunos e familiares nas decisões das unidades escolares. Ação Educativa prestou assessoria em três escolas da região, nas quais se conseguiu a participação de todos esses segmentos nos processos de planejamento e avaliação das atividades pedagógicas. Está sendo negociada a ampliação desse trabalho junto a mais duas escolas.

Com o objetivo de disseminar essas experiências na região, planejou-se um curso de capacitação de equipes técnicas. A proposta foi apresentada a seis delegacias regionais de ensino da Zona Leste no início do ano, mas sua tramitação nos órgãos superiores da administração municipal só se encerrou no final do ano, com parecer favorável. Nesse período, prestou-se também assessoria à Secretaria Municipal de Educação de Santo André, município industrial vizinho a São Paulo, visando implantar sistema participativo de avaliação do sistema. Também prestou-se assessoria ao Ministério da Educação na elaboração de documento distribuído às escolas contendo orientações sobre como trabalhar com os temas ética e cidadania, com a finalidade de conter a violência nas escolas.

Outro conjunto importante de atividades foi desenvolvido com o Fórum de Educação da Zona Leste, que reúne estudantes, pais, professores, diretores, coordenadores pedagógicos, líderes comunitários, integrantes de conselhos de escola, técnicos de delegacias de ensino e parlamentares. Contando com a assessoria de Ação Educativa, o Fórum promoveu oito reuniões ou seminários em que foram debatidos aspectos do atendimento educacional na Zona Leste e das políticas educacionais no Brasil. Comunicação regular sobre essas atividades foi mantida com 1.200 pessoas cadastradas em mala direta. Para esse grupo também foi distribuída publicação que discute a legislação relativa aos diretos da criança e do adolescente no Brasil[7].




Outra estratégia de ação desencadeada no período foi o apoio a iniciativas artísticas e associativas, favorecendo o intercâmbio e a colaboração entre as equipes escolares, organizações comunitárias e grupos culturais. Nessa linha, viabilizou-se a participação de aproximadamente 300 jovens estudantes e lideranças comunitárias em diversos cursos e oficinas sobre informática, expressão artística, etc, além da participação em eventos culturais.

*Balanço dos resultados e perspectivas*

Na atividade de assessoria às escolas visando o envolvimento da comunidade escolar na gestão da unidade, foi possível constatar que, de fato, é essencial o envolvimento dos professores, uma vez que por meio deles se pode catalisar também a participação de pais, alunos e demais funcionários.

Ainda que a tramitação da proposta de cursos sobre democratização da gestão escolar tenha sido por demais morosa, considera-se ainda relevante o esforço de se tentar que os órgãos públicos assumam a proposta internamente, de modo que se garanta que os planos elaborados durante os cursos possam ser efetivamente implantados.

Com relação à integração de iniciativas de escolas e organizações comunitárias, as perspectivas são promissoras. Especialmente os grupos mais informais amadureceram bastante nesse período em termos organizativos e as realizações do período reforçam o princípio básico desse projeto, de que a ampliação e a qualificação das oportunidades educacionais dependem de uma maior interação entre todos os segmentos envolvidos e especialmente da escola com outras entidades.

O Fórum de Educação da Zonal Leste vem diversificando o perfil de seus integrantes. Sua participação em fórum de desenvolvimento regional integrado pelo empresariado da região e as três esferas de governo também indica um amadurecimento nesse sentido: instituições educacionais e entidades populares vão ampliando o arco de relações sem perder a identidade.

Um aspecto ainda a ser desenvolvido mais sistematicamente é a relação com os órgãos de imprensa, visando a informação e formação de uma opinião pública mais qualifi-

[7] *O Estatuto da Criança e do Adolescente na virada do século*: documento final do Seminário Educação, Trabalho e Justiça (São Paulo, 1999). São Paulo: Fórum de Educação da Zona Leste, 1999. 15p.

cada em relação à educação. Um seminário para tratar do tema já está agendado para o início do próximo ano.

### 2.1.4. CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO

*Sumário*

A Campanha Nacional pelo Direito à Educação tem o objetivo de recuperar a noção de educação como direito social e difundir amplamente os direitos educacionais presentes na Constituição Brasileira e em acordos internacionais. Abrange atividades de mobilização, pesquisa, informação, influência de opinião pública, consultas, *advocacy* e *lobby* junto às instâncias do governo nacional e organismos internacionais. Com duração prevista para aproximadamente cinco anos, a campanha é coordenada pela Ação Educativa e conta com outras seis instituições em seu Comitê Diretivo: uma confederação nacional de trabalhadores em educação, três ONGs, um fórum da juventude e uma agência de cooperação internacional. A Campanha brasileira integra e se articula com campanhas internacionais em prol da educação.

*Atividades e produtos*

O primeiro grande esforço da Campanha foi a constituição do Comitê Diretivo responsável pelo planejamento e avaliação das atividades. O esforço foi dirigido para a consolidação de parcerias fortes com outras instituições representativas de importantes atores educacionais (como os jovens e os professores), por serem capazes de cobrirem mais de uma região do país e de possuírem habilidades que complementam as de Ação Educativa. O Comitê se consolidou formalmente em julho de 1999. Um produto importante nessa fase de pré-lançamento foi a identidade visual da campanha, expressa no logotipo, no *slogan*, em cartazes, panfletos e adesivos.

O evento de lançamento ocorreu em outubro, na Central do Brasil, no Rio de Janeiro. O evento contou com a participação de grupos culturais juvenis, personalidades do meio artístico e cultural, além de outros parceiros estratégicos como a UNDIME - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. No mesmo dia e local do lançamento, foi inaugurada uma exposição de fotografias sobre exploração do trabalho infantil. Quarenta monitores de cinco universidades foram treinados ao longo de dois meses para apresentarem a exposição a duas mil crianças de escolas do Rio de Janeiro, além do público passante.

Um produto articulado com o lançamento da campanha foi a pesquisa realizada por instituto de pesquisa de opinião, o IBOPE, junto a duas mil pessoas de todo Brasil, para averiguar a opinião da população sobre qual seria o principal problema da educação brasileira e a principal medida política que deveria ser tomada pelos governantes. Essa pesquisa teve uma repercussão importante na mídia, como nos jornais Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo, TV Futura e rádio CBN (em cadeia nacional), entre outros. Outro produto relacionado com o lançamento foi a reprodução em fitas cassete de *spots* para rádio divulgando os principais direitos educacionais garantidos na Constituição Brasileira, acompanhados de depoimentos de personalidades nacionais de diversos segmentos. Mil cópias foram entregues a rádios de todo o país, principalmente comunitárias.

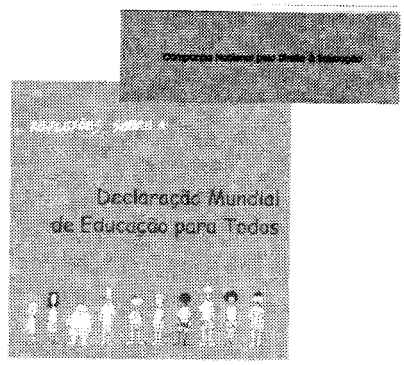
A Campanha publicou ainda um livreto que apresenta a Declaração Mundial de Educação para Todos, com linguagem acessível e envolvente. Esse material será usado em uma atividade de consulta a ser realizada em 2000. Seis mil exemplares estão sendo distribuídos a diversos atores educacionais.

Durante aproximadamente quatro meses, a Campanha coordenou a elaboração de uma

pesquisa que avaliou o impacto do acordo firmado entre governo brasileiro e o FMI no final de 1998, contando com a participação do INESC e DIEESE. O resultado da pesquisa foi publicado num caderno com tiragem de dois mil exemplares[8], distribuídos para atores educacionais diversos. Os resultados da pesquisa também foram amplamente divulgados pela mídia. Finalmente, a Campanha participou, com um estande, do III Congresso Nacional de Educação – CONED, realizado no Rio Grande do Sul, onde pôde divulgar seu ideário e atividades a agentes educacionais de todo o país.

No período também foi desenvolvida uma *home page* para potencializar a divulgação de todas essas atividades e produtos.

*Balanço dos resultados e perspectivas*




O ano de 1999 foi um ano de consolidação do ideário da Campanha, da sua estrutura e de algumas parcerias importantes. Foi um ano de muitas atividades e produtos, o que favoreceu o engajamento de parceiros. Tivemos também uma experiência muito positiva com a mídia impressa, televisiva e radiofônica. No entanto, a fase de consolidação da Campanha ainda não se encerrou e há pela frente quatro desafios estratégicos. O primeiro é consolidar outras parcerias, como as firmadas com algumas fundações brasileiras, como o Movimento dos Sem-Terra, e internacionais, como a UNESCO e UNICEF. Em termos de estrutura, o desafio é consolidar os comitês estaduais, instâncias-chave para a sustentação da Campanha. Além destes, outro desafio é o da mobilização. Já temos muitas idéias neste sentido, que deverão ser debatidas e definidas em breve. O quarto desafio estratégico é o de elaborar um sistema de avaliação da Campanha.

As principais frentes de trabalho previstas para o próximo período são a implementação de um processo de consulta nas escolas sobre a qualidade da aprendizagem, participação em fóruns internacionais, realização de audiências públicas junto ao poder legislativo, atividades de formação visando o controle cidadão de orçamentos, além da promoção da informação e do debate público sobre direitos educativos.

## 2.2. ÁREA EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

### 2.2.1. PROJETO PRODUÇÃO DE SUBSÍDIOS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS

*Sumário*

Este projeto visa a produção e divulgação de subsídios pedagógicos que orientem e apoiem a atuação de educadores de jovens e adultos. Envolve produção de materiais didáticos para estudantes e professores, desenvolvimento de pesquisas e divulgação por meio da publicação de artigos e eventos de intercâmbio.

*Atividades e produtos*

No primeiro semestre, finalizou-se a coleção *Viver, Aprender*[9], dirigida a professores e alunos de programas de ensino fundamental para jovens e adultos. O MEC – Ministério da

[8] AÇÃO EDUCATIVA. *O impacto do FMI na educação brasileira*. São Paulo : Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 1999. 38 p.

[9] VÓVIO, C. L. (Coord). *Viver, aprender: educação de jovens e adultos*. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 1998. 4 v.

Educação e Cultura – preparou tiragens de três mil exemplares para divulgação dos 12 volumes que compõem a coleção. Os volumes referentes à alfabetização teve uma nova edição de 800 mil exemplares dirigida ao Programa Alfabetização Solidária, desenvolvido nos municípios mais pobres do país. Ação Educativa também distribui esses materiais, priorizando ONGs, organizações comunitárias e universidades.

A pedido do MEC, foi elaborado um roteiro de estudos[10] sobre a *Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos* (elaborada por Ação Educativa em período anterior) e a coleção *Viver, Aprender*. Esse roteiro faz parte do programa nacional de formação de educadores — Parâmetros em Ação — que quer favorecer a apropriação pelos professores dos recursos pedagógicos elaborados ou distribuídos pelo MEC. Para divulgá-lo, Ação Educativa participou de reuniões com secretários de educação e realizou a formação de multiplicadores.

A pedido do Departamento Nacional do SESC – Serviço Social do Comércio, elaborou-se uma proposta curricular[11] e um guia para orientadores pedagógicos[12] ligados ao programa SESC – LER. Esse programa, já implantado em seis estados da Amazônia, terá abrangência nacional, implementando 400 centros educativos dedicados à alfabetização de jovens e adultos, além de atividades culturais dirigidas às comunidades.

O Programa de Erradicação do Analfabetismo da Indústria Baiana, organizado pelo SESI – Serviço Social da Indústria, solicitou a elaboração de um instrumento para diagnóstico dos níveis de alfabetismo dos industriários daquele estado, para adequar o atendimento educativo à demanda. Além de elaborar o instrumento, Ação Educativa treinou equipes de universidades locais responsáveis pela execução da avaliação.

Como desdobramento da pesquisa sobre analfabetismo funcional, foram publicados um livro[13], co-editado com editora comercial, dois artigos acadêmicos, artigos na imprensa e em eventos de intercâmbio. Deu-se início também à pesquisa Promoção do Alfabetismo em Programas de Educação de Adultos, que está sendo desenvolvida como parte de programa internacional de apoio a estudiosos da área, coordenado pela Universidade da Georgia e patrocinado pela Fundação Kellogg.

Além dessas ações, Ação Educativa organizou o IV Encontro de Educação de Jovens e Adultos do 12º Congresso de Leitura do Brasil, em parceria com Associação de Leitura do Brasil, do qual participaram 170 pessoas, em que foram debatidas experiências, pesquisas e políticas relacionadas à alfabetização e educação de jovens e adultos. Está em preparação um livro que reúne conferências apresentadas no evento.

*Balanço dos resultados e perspectivas*

A proposta curricular em que se baseia a maior parte dos produtos obtidos nesse período refere-se ao primeiro segmento do ensino fundamental. Para o próximo ano, experiências e conhecimentos devem ser reunidos para que seja possível a elaboração de uma proposta para o segundo segmento do ensino fundamental, demanda que tem sido expressa crescentemente. A equipe já está realizando assessoria a esse nível de ensino e reunindo material para elaborar uma proposta adequada às necessidades de formação de educadores que atuam nesse segmento.

A coleção *Viver, aprender* tem sido bem recebida entre os educadores, solicitações têm chegado de diversas regiões do país. Além da tiragem já encaminhada pelo Ministério, outras deverão ser providenciadas por estados e municípios que já destinaram recursos para tal. O Ministério da Educação, entretanto, ainda não delineou uma política de distribuição adequada.

[10] SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. *Programa de desenvolvimento profissional continuado*: parâmetros em ação - educação de jovens e adultos. Brasília: MEC/SEF, 1999. 126p.

[11] SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO. *Projeto SESC –LER: Proposta Pedagógica.* Rio e Janeiro: SESC, 1999.

[12] PROGRAMA SESC-LER. *Diretrizes para a orientação pedagógica.* Rio de Janeiro : SESC, 1999. 58p.

[13] RIBEIRO, Vera M. M. *Alfabetismo e atitudes*. São Paulo: Ação Educativa; Campinas : Papirus, 1999. 255 p.

Para municípios pequenos que contam com poucos professores e alunos a impressão dos materiais fica financeiramente inviável. A distribuição em disquetes tem sido uma estratégia pouco eficiente, pois muitos deles apresentam problemas técnicos, impedindo sua instalação, e não se prestam para gerar fotolitos com boa resolução. Ação Educativa precisa definir estratégias alternativas para viabilizar a distribuição para municipalidades menores e programas não governamentais.

Os resultados da pesquisa sobre analfabetismo funcional continuam despertando o interesse da mídia, educadores e pesquisadores, indicando a relevância de manter essa linha de pesquisa.

### 2.2.2. PROJETO FORMAÇÃO DE EDUCADORES

*Sumário*

Este projeto visa a qualificação de equipes pedagógicas de educação de jovens e adultos e o desenvolvimento e divulgação de modelos de formação para educadores. No período, desenvolveram-se três modalidades de atuação junto a programas governamentais e não governamentais de educação de jovens e adultos: assessorias continuadas, atendimento a demandas de cursos e promoção de cursos abertos ao público.

*Atividades e produtos*

No período, o número de educadores e equipes técnicas atendidos nas atividades de formação dobrou em comparação ao ano anterior. Também foi ampliado o número de formadores para atender as demandas feitas à área. Prestou-se assessoria a um programa municipal (Diadema), ao programa Avizinhar (ligado à Universidade de São Paulo) que focaliza as relações entre gênero e educação, e a Conselhos Comunitários organizados pelo IBEAC na capital e interior do estado. Nessas ações participaram diretores de escolas, assistentes pedagógicos, professores, monitores e coordenadores pedagógicos, totalizando 993 pessoas. Além disso, foram atendidas duas demandas de cursos, dos quais se beneficiaram 120 educadores populares, professores de redes públicas, coordenadores pedagógicos e técnicos.

Em julho, Ação Educativa promoveu, pelo segundo ano consecutivo, uma programação de cursos e oficinas destinadas a educadores, pesquisadores e técnicos, que também tiveram acesso a sessões de troca de experiência. Participaram dos cursos 230 pessoas e foram distribuídas 75 bolsas para viabilizar a participação de educadores ligados a organizações populares.

Elaborou-se um artigo a ser publicado em revista acadêmica (no prelo) sobre formação de educadores, abordando as especificidades da educação de adultos.

*Balanços dos resultados e perspectivas*

Durante o período foi feito um grande esforço visando a ampliação do corpo de formadores que atualmente é integrado por dez pessoas. Para o próximo ano, está prevista a criação de um sistema de acompanhamento e formação para essa equipe que contemple, além do planejamento e avaliação das atividades, momentos para estudos e supervisão de especialistas. As atividades desenvolvidas no período foram avaliadas de modo positivo por seus demandatários, porém, é preciso criar instrumentos para avaliar o impacto dessas atividades no modo de funcionamento dos programas e nos seus resultados de aprendizagem.

## 2.3. Área Juventude – Educação, Cultura e Trabalho

### 2.3.1. Projeto Apoio a Grupos Juvenis

*Sumário*

O objetivo é apoiar grupos juvenis nas suas formas de organização e de expressão pública e nas estratégias de enfrentamento de suas questões. Fornece subsídios, atividades de formação e assessoria ao desenvolvimento de projetos, dissemina informações, apóia e estimula o contato, a troca de experiências, o desenvolvimento da solidariedade e a articulação entre diferentes grupos juvenis.

*Atividades e produtos*

Em 1999, em vista do grau de autonomia atingido pelo grupo Solidária Idade, Ação Educativa deixou de assessorá-lo de forma contínua, passando a relacionar-se com ele da mesma forma com que se relaciona com os demais grupos: apoia-os conforme solicitam apoio.

Ação Educativa foi a responsável pela secretaria da reunião anual da Comissão pró-Fórum Nacional de Juventude (elaboração de relatórios e divulgação de informações) e atuou como centro irradiador de informações para os grupos juvenis.

Foram realizados dez encontros com integrantes de cinco grupos juvenis das periferias da cidade buscando explicitar suas formas de ação, suas necessidades de formação e sua visão sobre a escola e, ao mesmo tempo, qualificá-los para uma ação que reverta em melhoria da escola.

*Balanço dos resultados e perspectivas*

Nosso apoio ao processo de articulação do Fórum Nacional de Juventude contribuiu de forma decisiva para seu desenvolvimento uma vez que os grupos participantes do processo caracterizam-se pelo baixo grau de institucionalidade e, por isso, apresentam fragilidades no que diz respeito à circulação de informação e capacidade organizativa. Ao mesmo tempo, esse processo consolidou Ação Educativa como uma referência para esses grupos.

Proposição feita a cinco grupos juvenis, de um processo de formação de médio prazo voltado à sua relação com a escola, permitiu a inauguração de um novo tipo de relação com esses grupos, com objetivos, atividades, produtos e indicadores de avaliação mais precisamente definidos.

A necessidade de buscar formas de apoio para um número maior de grupos juvenis levou à elaboração de um novo projeto, para o qual agora se busca financiamento: a constituição de um Fundo de Apoio a Projetos de Jovens.

### 2.3.2. Projeto Centro de Referência sobre Juventude

*Sumário*

Visa produzir e divulgar subsídios baseados numa compreensão abrangente da "questão da juventude", necessários à formulação de ações e políticas relativas aos jovens. Compreende as atividades relativas à Base de Dados sobre Juventude e à inclusão e à qualificação do tema juventude em espaços estratégicos.

*Atividades e produtos*

Os dados registrados no Banco de Experiências, cuja fonte de informação foi a imprensa, foram cuidadosamente revisados para permitir sua análise e deu-se início à elaboração de um glossário que permitirá que um maior número de pessoas o consultem, inclusive por acesso eletrônico.

Ação Educativa organizou um Seminário sobre *As Culturas Juvenis e a Escola* que contou com a participação de 30 educadores e/ou pesquisadores. Também foram realizados nove encontros (um deles de diálogo com os jovens) de formação para os educadores de sete escolas públicas. E, a partir da constatação da necessidade dos educadores superarem os preconceitos com relação aos alunos jovens e de buscar realmente conhecê-los, deu-se início a uma pesquisa quantitativa junto aos alunos dessas escolas a fim de traçar um perfil de seus hábitos, interesses, opiniões, desejos e espaços de participação.

Foi dado início a um processo de articulação de uma parceria que viabilize a publicação de um jornal de informação e formação para jovens – Jornal Radical – a ser distribuído gratuitamente nas escolas de ensino médio da Região Metropolitana da Grande São Paulo.

*Balanço dos resultados e perspectivas*

Mesmo tendo sua consulta ainda restrita aos escritórios de Ação Educativa, o Banco de Experiências tem permitido um avanço no conhecimento relativo às questões da juventude, dando origem a dois relatórios de pesquisa e a quatro artigos dirigidos ao público acadêmico e a educadores. Mas, a partir de 2000, os registros nesse banco serão simplificados e restritos aos grupos e entidades com as ações mais significativas na área da juventude, deixando de ser uma cobertura exaustiva.

A proposição, feita a educadores de sete escolas, de formação no tema das culturas juvenis, abriu uma nova frente de ação para a área de juventude: a relação entre a escola e os jovens. A constatação das dificuldades dessa relação e da tendência à desqualificação das falas dos jovens por parte dos educadores aponta a necessidade de produção de conhecimento nesse tema e a importância de uma atuação contínua junto aos mesmos.

### 2.3.3. PROJETO CENTRO JUVENIL

*Sumário*

Em parceria com a Prefeitura Municipal de Santo André, esse Projeto tem como objetivo o desenvolvimento de um modelo de serviço público para jovens. O Centro caracteriza-se como espaço de convivência onde se desenvolvem atividades de informação, formação e participação para jovens, visando o fortalecimento de sua capacidade de expressão e articulação de propostas de enfrentamento dos seus problemas.

*Atividades e produtos*

O centro esteve em funcionamento ao longo de 1999, tendo realizado diversas atividades de formação. Foram oferecidos cursos, oficinas, saraus, seminários, ciclo de vídeo, etc.; essas atividades envolveram a participação de 675 jovens, sendo que muitos deles participaram de mais de uma atividade.

No entanto, o trabalho realizado foi muito aquém do que constava no projeto. A escassez de funcionários e de recursos financeiros não permitiu, até aqui, o pleno desenvolvimento das

responsabilidades assumidas pela Prefeitura. Ação Educativa, por sua vez, colaborou na elaboração do projeto e na preparação técnica da base de dados para jovens. No entanto, suas duas outras obrigações – contribuir com assessoria permanente na coordenação do CRJ, sistematizar e divulgar a experiência – não puderam ser cumpridas a contento. Os membros da equipe da Assessoria de Juventude da Prefeitura com quem Ação Educativa discutira todo o projeto foram transferidos para outras áreas da administração municipal e somente no final de 1999 parece ter se consolidado uma nova equipe. E, ainda que Ação Educativa venha sistematizando as ações do CRJ, a experiência ainda é incipiente para divulgação.

*Balanço dos resultados e perspectivas*

Se a existência do CRJ por si só já significa uma conquista no terreno das políticas públicas de juventude, seu funcionamento, em 1999, sofreu as conseqüências da escassez de recursos e das disputas internas entre os membros da equipe da Assessoria da Juventude da Prefeitura de Santo André, o que restringiu seu alcance para apenas uma pequena parcela da juventude.

Todos os esforços de Ação Educativa, a partir de julho/99, concentraram-se na busca da superação desses limites. Após o envio, por parte de Ação Educativa, de uma carta à Secretária da Cidadania e da Ação Social e ao Prefeito, considerando a superação daqueles problemas como condição para continuidade da parceria, a equipe da Assessoria da Juventude da Prefeitura de Santo André foi reformulada e deu-se início a uma série de seminários entre as equipes, nos quais foram restabelecidas as bases da parceria, dando início a uma nova fase do trabalho. O desafio de Ação Educativa para o próximo período é adequar a assessoria prestada ao tipo de problema que precisa ser enfrentado, com especial atenção à explicitação dos princípios básicos da proposta e ao planejamento geral das ações.

Ao longo de 2000, Ação Educativa fará um levantamento de outras políticas municipais de juventude, de forma a poder confrontar a experiência do Centro com um quadro de referência mais amplo.

## 2.4. SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

### 2.4.1. PROJETO BASE DE DADOS E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES

*Sumário*

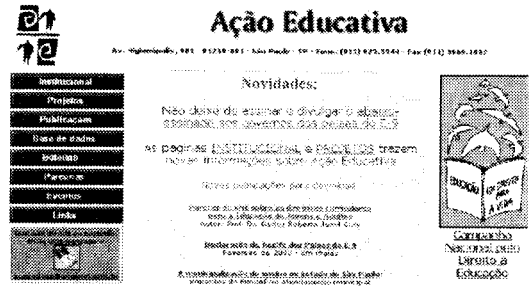
Este projeto visa aperfeiçoar e atualizar as Bases de Dados de Ação Educativa, possibilitando a ampliação e melhoria do atendimento aos usuários internos e externos, por meio de acesso remoto via Internet e boletins impressos. Visa também oferecer novos instrumentos de pesquisa, alargando o escopo das informações disponíveis.

*Atividades e produtos*

Foram inseridos 1.782 novos registros na base de dados e complementados 401 registros que estavam semi-indexados. Foram incorporados 1.368 novos documentos ao acervo (906 livros, relatórios, documentos avulsos, etc., e 462 fascículos de periódicos). Durante o ano, foram atendidos 301 usuários externos, notando-se um aumento considerável de pedidos por e-mail.

Foi elaborado o primeiro número do boletim bibliográfico, que foi distribuído para cem entidades. Apesar de avaliações positivas, acreditamos que futuramente ele poderá ser distribuído pela Internet, ficando a versão impressa reservada para os números temáticos, que servem

melhor para as organizações populares e comunitárias que, normalmente, não possuem acesso à rede eletrônica.




A *home page* vem sendo atualizada quinzenalmente e recebeu durante o ano mais de 150 mil acessos em suas diferentes páginas. Além da consulta a base de dados bibliográficos – atualmente com mais de 12.000 registros –, o *site* oferece informações sobre projetos e atividades, além de textos para *download*. Um novo produto do setor que deverá ter grande aceitação é a base de dados estratégicos, por meio da qual se pretende disponibilizar dados quantitativos relevantes sobre educação e juventude. Atualmente em fase de teste, essa base deverá estar disponível ao público, inclusive por acesso remoto, em 2000.

Durante este ano foi implementada a nova rede de computadores de Ação Educativa, que tornou indispensáveis a aquisição e configuração do servidor, instalação de novo *software* de rede, aquisição ou *upgrade* de 11 microcomputadores e treinamento dos usuários internos para sua utilização.

*Balanço dos resultados e perspectivas*

O grande número de acessos ao *site* de Ação Educativa demonstra a importância da instituição na disseminação de informações e a necessidade de se pensar, cada vez mais, na formatação de documentos voltados para o meio eletrônico. Embora o alcance da Internet ainda seja restrito a um determinado público, este, em sua maioria, é composto por formadores de opinião e disseminadores de informações. Para se manter e ampliar esse universo é necessário inovar sempre, seja na forma de apresentação da *home page*, seja no seu conteúdo, oferecendo novas informações.

O total de atendimento a usuários externos confirma a tendência de crescimento dos anos anteriores, incrementado agora, sobretudo, pelos pedidos recebidos via e-mail e com referências a consultas realizadas na base de dados pela Internet.

Um problema a ser enfrentado no próximo período refere-se ao crescimento contínuo do acervo, que aponta para o esgotamento do espaço disponível para armazenamento. É necessária a elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções, que auxilie na seleção dos materiais a serem incorporados no acervo e no descarte de documentos.

Outro aspecto a salientar com relação às tarefas no campo da informação diz respeito ao crescimento da dimensão de comunicação em todos os projetos de Ação Educativa, especialmente a Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Tal fato é auspicioso mas impõe a necessidade de se planejar com maior profissionalismo os produtos de comunicação.

### 2.4.2. PROJETO PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

*Sumário*

Este projeto visa oferecer serviços a entidades e organizações no desenvolvimento de suas atividades relativas à documentação e informação.

*Atividades e produtos*

Participamos de quatro reuniões do Comped (Comitê dos Produtores da Informação Educacional) durante o ano e fizemos parte de dois grupos temáticos: levantamento dos sistemas de informação em educação da América Latina e países de língua portuguesa e na organi-

zação do seminário sobre sistemas de informação em educação. Além do apoio para a pesquisa e edição de seis estados da arte, esse Comitê aprovou o apoio à publicação de vinte e uma obras oriundas de editoras universitárias, consideradas relevantes no subsídio aos cursos de formação de professores, que deverão estar disponíveis no início de 2000. Além disso, promoveu, em dezembro de 1999, em São Paulo, um seminário cujo tema foi a produção e disseminação de informação educacional. Participamos, ainda, do seminário "ONGs em busca de comunicação eficaz", promovido pelo Fórum Paulista de ONGs, expondo as experiências de Ação Educativa.

Como já havia sido feito nos dois anos anteriores, confeccionamos para a Anped – Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – o cd-rom de teses, dissertações e artigos de periódicos, agora em sua terceira edição.

Além destas atividades, o SID participou em conjunto com a área de Ações Coletivas e Políticas Públicas, dentro do projeto Integrar pela Educação, na formatação de um projeto de biblioteca comunitária e na assessoria a um grupo na elaboração de um projeto para confecção de um cd, no âmbito da Lei Rouanet.

*Balanço dos resultados e perspectivas*

Em 1999, as atividades do Comped foram extremamente produtivas. Aliadas à participação no seminário promovido pelo Fórum Paulista de ONGs, essas atividades serviram tanto para divulgar o trabalho de Ação Educativa quanto para ter informações sobre como outras instituições têm lidado com essas questões.

A elaboração do cd-rom da ANPEd, em sua terceira edição, representa um reconhecimento da qualidade do trabalho efetuado nas edições anteriores. Contudo, avaliamos que o produto deveria passar por uma reavaliação caso continuemos a prestar esta assessoria à ANPEd, uma vez que consideramos que o público para qual se destina, ou seja, pesquisadores, professores e estudantes universitários, tem, em sua grande maioria, acesso a Internet, e seria mais proveitoso disponibilizar essas informações por esse meio. Mesmo sua atualização seria mais dinâmica e o custo reduzido.

Iniciamos, por fim, o trabalho de assessoria para a constituição de bibliotecas comunitárias. Essa primeira experiência junto ao Núcleo Cultural Força Ativa poderá nos dar embasamento para a proposta de outras bibliotecas junto a organizações comunitárias. Da mesma forma, o aprendizado na elaboração de projetos a serem apresentados visando a captação de recursos, de acordo com as leis de incentivo fiscal à cultura, poderá ser extremamente interessante no futuro, quer para a assessoria às organizações comunitárias, quer à própria Ação Educativa.

## 2.5. PROJETOS ESPECIAIS

### 2.5.1. CONCURSO NEGRO E EDUCAÇÃO

*Sumário*

O concurso, desenvolvido em parceria com a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), tem o objetivo de contribuir para a produção de conhecimento sobre as relações entre os afro-descendentes e a educação na sociedade brasileira, almejando tanto o avanço da reflexão teórica como a produção de subsídios aos movimentos sociais, na perspectiva da formação cidadã dos brasileiros, negros e não-negros.

Trata-se de apoiar financeira e metodologicamente, durante um ano, a realização de projetos de pesquisa e o funcionamento de grupos universitários de pesquisa, previamente selecionados. A metodologia é desenvolvida por meio de seminários de acompanhamento, que contam com a colaboração de pesquisadores sêniores especialmente convidados.

*Atividades e produtos*

Cento e setenta e um autores responderam à chamada enviando projetos. Desclassificados 36 projetos (por não se enquadrarem nas condições fixadas), foram examinados 135, dos quais dez foram contemplados com a dotação. Dentre os concorrentes, chama a atenção o fato de 30% deles atuarem como professores do ensino básico e 74% serem de cor negra, além de 77% deles serem mulheres. Além disso, um grupo de pesquisa foi contemplado com apoio financeiro para o desenvolvimento de suas atividades.

*Balanço dos resultados e perspectivas*

O afluxo de candidatos em número muito maior que o esperado é um indício da importância e do potencial do tema do Concurso. No segundo semestre do ano 2000, os projetos de pesquisa financiados deverão estar concluídos. A julgar pelo interesse despertado pela primeira versão, prevê-se uma nova edição do concurso, ao mesmo tempo em que serão tomadas iniciativas para divulgação ampla dos resultados.

### 2.5.2. CENTRO DE ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA JOVENS E ADULTOS

*Sumário*

O projeto consiste na constituição de um centro de educação, promovendo atividades de alfabetização de jovens e adultos, formação de educadores e educação continuada, privilegiando o público juvenil. Além dos atendidos diretamente, prevê-se que os materiais didáticos e as informações produzidas e sistematizadas no centro possam servir a outras experiências similares em todo país, motivo pelo qual dá-se grande ênfase à divulgação dos produtos e atividades desenvolvidas.

*Atividades e produtos*

O atraso na aprovação do projeto por parte da União Européia – ocorrida só em dezembro – inviabilizou a compra do imóvel sede do Centro. Isso não impediu, entretanto, de realizar a quase totalidade das atividades previstas utilizando espaços alugados ou cedidos pelos demandatários dos serviços. As assessorias e cursos prestados no âmbito do projeto *Formação de educadores* superaram as metas previstas para o Centro, ao passo que a produção de subsídios didáticos viabilizou a multiplicação da experiência para um grande número de pessoas em outras regiões do país. O trabalho realizado no âmbito do projeto *Apoio a grupos juvenis* também correspondeu às linhas de ação idealizadas para o centro, assim como o significativo número de encontros, palestras e seminários realizados no âmbito de todos os demais projetos.

*Balanço dos resultados e perspectivas*

O significativo aumento do público diretamente beneficiado pelas atividades realizadas atesta o potencial que o centro – depois de instalado – poderá ter. Com relação às atividades de documentação e informação, constatou-se a necessidade de segmentar melhor o acervo e dirigir sua divulgação para públicos específicos, especialmente professores e jovens. Esse passo, entretanto, só será possível com a instalação da sede.

No próximo ano, grande parte dos esforços será despendida na compra do imóvel e instalação do centro, o que não deverá implicar a redução da prestação de serviços, que deverão, paulatinamente, ser transferidos para o espaço da sede. O conselho de usuários também deverá ser mobilizado de forma mais efetiva para opinar em relação à programação de atividades.

# 3.
# GESTÃO INSTITUCIONAL, ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

*Gestão*

Os mecanismos de gestão da instituição foram essencialmente os mesmos que no período passado. A assembléia geral apreciou o relatório do período passado e aprovou o plano para 1999. A diretoria reuniu-se duas vezes, além de ter sido sistematicamente consultada sobre diversos encaminhamentos relacionados à rotina de trabalho ou aos projetos. O secretário executivo esteve, durante esse período, dividindo seu tempo entre a gestão de Ação Educativa e da ABONG – Associação Brasileira de ONGs, da qual assumiu a presidência. O ônus de sua ausência parcial, entretanto, vem sendo compensado pela experiência na gestão da associação, que busca o fortalecimento de outras organizações similares que atuam visando a promoção da democracia e justiça social.

A gestão cotidiana dos projetos ficou a cargo dos coordenadores de área e da secretaria executiva, que conseguiu, em 1999, manter um acompanhamento mais próximo do andamento dos projetos, realizando reuniões com as equipes das áreas ou aproveitando as reuniões do colegiado de coordenação, que se encontrava quinzenalmente.

Além da Assembléia, realizamos duas reuniões gerais com a participação de todas as equipes para planejamento e avaliação. Esses foram momentos valiosos de estudo e aprofundamento de alguns temas de interesse institucional. Entretanto, as equipes ainda se ressentem de mais oportunidades para debater questões de fundo e encontrar os melhores meios para que os projetos se apoiem mutuamente.

*Situação jurídica e financeira*

Do ponto de vista jurídico, Ação Educativa teve funcionamento regular em 1999, além de realizar a assembléia de sócios prevista no estatuto, divulgou seu balanço financeiro e patrimonial do ano anterior e prestou aos órgãos públicos e privados as informações a que estão obrigadas as organizações não governamentais.

No que tange ao seu reconhecimento, a instituição manteve a sua declaração de utilidade pública no âmbito do município e do estado de São Paulo. Realizaram-se também estudos e discussões sobre a conveniência de adotar o estatuto de OSC-IP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, qualificação que permite as ONGs firmarem termos de parceria com o poder público, tornando mais ágil e transparente seu acesso a fundos públicos. A legislação que criou as OSC-IP, entretanto, é muito recente, e entendeu-se que seria mais prudente aguardar o tipo de aplicação a que esse novo quadro legal dará ensejo.

No que tange aos controles financeiros, foram realizados todos procedimentos contábeis exigidos, assim como foram produzidos relatórios para as instituições financiadoras e parcerias. Ao final do período, foi feita uma revisão dos procedimentos de controle contábil, financeiro e

administrativo, o qual resultará em aperfeiçoamentos a serem implantados a partir do ano 2000.

*Recursos*

Em 1999, Ação Educativa teve uma despesa total da ordem de R$ 1.388.151,00, com a seguinte distribuição percentual por finalidade:

| **Finalidade** | **%** |
|---|---|
| Ações coletivas e políticas públicas | 25 |
| Educação básica de jovens e adultos | 14 |
| Juventude | 7 |
| Serviço de Informação e Documentação | 12 |
| Projetos especiais | 11 |
| Gestão e desenvolvimento institucional | 13 |
| Administração, finanças e apoio a projetos | 13 |
| Infra-estrutura | 5 |
| Soma | 100 |

Como vem acontecendo desde a fundação, as prinicipais fontes de sustentação das atividades de Ação Educativa continuam sendo as agências de cooperação localizadas fora do país, como se pode ver pelo quadro abaixo:

| **Origem** | **%** |
|---|---|
| Agências do exterior | 80 |
| Agências e órgãos de fomento no Brasil | 8 |
| Vendas e serviços | 7 |
| Outras doações e contribuições | 1 |
| Receitas financeiras | 4 |
| Soma | 100 |

Destaque-se que Ação Educativa vem mantendo um ritmo de crescimento constante desde a sua fundação, refletindo a diversificação e incremento de atividades, já destacados nas partes anteriores deste relatório.

# 4.
# PRESENÇA NA MÍDIA

Ação Educativa vem mantendo aproximadamente o mesmo número de inserções na mídia nos últimos anos: 31 em 1997, 33 em 1998 e, em 1999, foram registradas 30. Educação de Jovens e Adultos e Alfabetização continua sendo o tema mais recorrente (14 inserções), seguido de questões de política educacional, principalmente as pautadas pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação. Merece destaque o fato de que o número de inserções em grandes jornais cresceu ligeiramente em relação ao ano passado, de 12 para 13. Também cresceram, nesse período, de três para sete as inserções em rádio e televisão.

TEMA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS / ANALFABETISMO

| Data | Órgão de Imprensa | Artigo/entrevista |
|---|---|---|
| 12/03/1999 | A Cidade (de Ribeirão Preto) | Curso de capacitação para monitores do programa de alfabetização de adultos |
| 14/04/1999 | Folha de S. Paulo | Escolaridade influencia a capacidade do pensamento |
| 29/04/1999 | Diário do Sudoeste (Vitória da Conquista) | SMEC quer aluno de novo na sala |
| 04-05/1999 | Jornal dos Conselhos | Ação Educativa |
| 18/05/1999 | Folha de S. Paulo | Alfabetização Solidária vai ser implantado no Rio e em São Paulo |
| 06/1999 | Apase em Ação | Sessão de estudos: educação de jovens e adultos |
| 22/07/1999 | Folha de S. Paulo | Sociedade civil assume tarefa de alfabetizar jovens e adultos |
| 07-08/1999 | Problemas Brasileiros | Antes tarde do que nunca |
| 16 e 17/10/1999 | Caderno da Gazeta Mercantil | Educação: Questão de competitividade |
| 05-06-07-08/1999 | Revista Brasileira de Educação | Resenha de "Alfabetismo e atitudes: pesquisa com jovens e adultos |
| 22/04/1999 | Jornal Futura da TV Futura | Analfabetismo funcional (foi ao ar dia 27/04) |
| 06/05/1999 | Programa Vida da TV UNIFESP | Analfabetismo, alfabetismo e educação de adultos. (Programa retransmitido 7 vezes na semana de 10 a 16/05) |
| 27/05/1999 | Programa Nota 10 da TV Futura | Currículo de educação de jovens e adultos (No ar dia 06/08, reprisado em 6 horários.) |
| 30/08/1999 | Programa Modernidade da TV SENAC (cabo) | Sobre programa Alfabetização Solidária e a participação da sociedade civil na promoção social. (Programa reprisado ao longo da semana de 30/08 a 03/09.) |

TEMA: ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS

| Data | Órgão de Imprensa | Artigo/entrevista |
|---|---|---|
| 04/03/1999 | Gazeta Mercantil | Nova legislação amplia controle sobre as ONGs |
| 16/03/1999 | Folha de S. Paulo | Cortes dividem ONGs e governo brasileiro |
| 25/03/1999 | O Estado de S. Paulo | Entidades denunciam nos EUA projeto Cédula da Terra |

TEMA: CAMPANHA EDUCAÇÃO PARA TODOS / POLÍTICAS EDUCACIONAIS

| Data | Órgão de Imprensa | Artigo/entrevista |
|---|---|---|
| 05/10/1999 | Radio CBN – Cadeia Nacional | Lançamento da Campanha |
| 06/10/1999 | Tribuna da Imprensa | Pesquisa mostra que salário é o maior problema da educação pública |
| 06/10/1999 | Correio Braziliense | Escola pública mostra a cara |
| 06/10/1999 | Correio Braziliense | Ibope confirma anseios da população |
| 06/10/1999 | Folha de S. Paulo | Salário de professor é pior problema |
| 06/10/1999 | O Estado de S. Paulo | Pesquisa indica que baixo salário prejudica ensino |
| Outubro | TV Futura | Lançamento da Campanha |

TEMA: JUVENTUDE

| Data | Órgão de Imprensa | Artigo/entrevista |
|---|---|---|
| 10/05/1999 | TV Cultura | O Grito da Periferia |
| Junho | Revista da TV Escola, Brasília, nº 15, pp.33-37 | O que fazer com os jovens? |
| 06/09/1999 | Folha de S. Paulo | (Indica *website* de AE para "protagonista juvenil") |
| 13/09/1999 | Folha de S. Paulo | Há, sim, espaço para a utopia |
| 28/10/1999 | V Teleconferência da Série Parâmetros Curriculares Nacionais, realizada pela Assessoria de Comunicação do MEC, em parceria com a Secretaria de Educação Fundamental | Cidadania e Violência |
| 07/11/1999 | Flash – Site do Projeto Aprendiz | Evento coloca educadores e estudantes frente a frente. |
| 06 a 12/11/1999 | Expresso Cidadania | Educadores e alunos debatem projeto alternativo para escola pública |

# 5.
# PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Ação Educativa participou de um número significativo de eventos, ainda que um pouco menor do que no ano anterior, divulgando e debatendo suas concepções e propostas no campo da educação e da juventude. Ao longo do ano, foram 55 eventos, 30 no estado de São Paulo, 9 nos outros estados do Sudeste, 5 no Sul, 8 no Centro-Oeste, dois no Nordeste e um em outro país da América Latina. Desses eventos, 23 versaram sobre políticas e financiamento da educação, 19 sobre educação de jovens e adultos e alfabetismo, dez sobre juventude, e três sobre documentação. Interessante foi constatar que foram redes, fóruns e movimentos sociais que mais vezes apareceram como promotores desses eventos (18 vezes), seguidos de associações científicas e universidades (17), Secretarias de Educação e outros órgãos ligados ao poder executivo (14). Órgãos ligados à Igreja Católica aparecem 4 vezes, assim como agências de cooperação, ONGs e organismos internacionais. Sindicatos de professores promoveram três desses eventos; partidos políticos e entidades estudantis patrocinaram dois eventos cada um; e apenas um evento foi promovido por instâncias do poder legislativo.

TEMA: EDUCAÇÃO DE ADULTOS / ALFABETISMO

| Evento | Promoção | Natureza da intervenção | Data | Local | Público | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Nº | Natureza |
| Seminário Estadual sobre Educação de Jovens e Adultos | Secretaria de Educação de Sergipe | Conferência Políticas e gestão da educação de jovens e adultos no Brasil | 23/02 | Aracaju, SE | 800 | Professores e técnicos |
| Conferência: "Ensino fundamental de jovens e adultos: idéias em torno do currículo" | Secretaria Estadual de Educação e do Desporto de Sergipe | Apresentação da proposta curricular para educação de jovens e adultos | 24/02 | Teatro Atheneu – Aracaju, SE | 800 | Professores e equipes técnicas de programa de EJA |
| Seminário para professores da Educação de Jovens e Adultos | Secretaria de Educação do Paraná, DEJA | Conferência A educação de jovens e adultos a partir da Conferência Mundial de Hamburgo | 23-24/03 | Faxinal do Céu, PR | 960 | Professores |
| Seminário sobre Parâmetros em Ação: EJA | MEC - COEJA | Apresentação do roteiro de estudos destinado a educadores de jovens e adultos | 27/04 | Brasília, DF | 30 | Representantes de Secretarias Estaduais, responsáveis por programas de formação de educadores de 8 estados brasileiros |
| I Seminário Nacional sobre Educação para Todos: implementação dos compromissos de Jomtien no Brasil | INEP/ MEC | Participação em mesa-redonda sobre os compromissos relativos à educação de jovens e adultos | 10-11/06 | Brasília, DF | 80 | Dirigentes educacionais, organismos internacionais, ONGs |

| Evento | Promoção | Natureza da intervenção | Data | Local | Público | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Nº | Natureza |
| Seminário estadual de EJA | USP | Palestra: A educação de jovens e adultos e a formação de educadores | 11/06 | Faculdade de Educação da USP São Paulo, SP | 600 | Educadores, pesquisadores, formadores, responsáveis por Programas não governamentais e governamentais de EJA. |
| 10º Congresso do SINPEEM | SINPEEM – Sindicato dos profissionais de educação do município de São Paulo | Palestra: Leitura e a escrita na EJA | 16/06 | Sede do SINPEEM | 150 | Diretores, coordenadores pedagógicos e professores da rede municipal de educação |
| Seminário Estadual de Educação de Jovens e Adultos | AEC, FEUSP, UNICAMP, UBES | Colaboração na organização e coordenação de grupo de trabalho | 9-11/07 | São Paulo, SP | 600 | Professores e educadores populares |
| Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC | Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC | Conferência: O alfabetismo de jovens e adultos na virada do século. | 12/07 | Porto Alegre, RS | 150 | Educadores, pesquisadores e universitários |
| 12º Congresso de Leitura do Brasil – COLE<br>IV Encontro de Educação de Jovens e Adultos | Associação Brasileira de Leitura | Conferência: Hábitos e atitudes de leitura entre jovens e adultos em contexto urbano | 20/07 | Unicamp – Campinas, SP | 170 | Educadores, técnicos, pesquisadores e universitários |
| 12º Congresso de Leitura do Brasil – COLE<br>IV Encontro de Educação de Jovens e Adultos | Associação Brasileira de Leitura | Palestra: Produção de materiais didáticos para EJA | 21/07 | Unicamp – Campinas, SP | 130 | Educadores, técnicos, pesquisadores e universitários |
| 12º Congresso de Leitura do Brasil – COLE<br>I Seminário sobre letramento e alfabetização | Associação Brasileira de Leitura | Participação em sessão temática: Letramento (s) no Brasil de hoje | 21/07 | UNICAMP – Campinas, SP | 250 | Educadores, técnicos, pesquisadores e universitários |
| Seminário Educação Popular, Políticas Públicas e Mercado | CNBB, AEC, MEB, IBRADES | Conferência Educação Popular: realidade e perspectivas | 16/08 | Brasília, DF | 40 | Assessores de ONGs e agentes pastorais |
| Curso de capacitação de professores | CEAD de Maringá, SEEPR | Conferência Políticas nacionais de educação de jovens e adultos | 25/08 | Maringá, PR | 240 | Professores de jovens e adultos |
| Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos | UNES-CO, MEC, MTB, CON-SED, UNDI-ME, CEAAL, CRUB | Organização do evento e participação em mesa-redonda Educação de jovens e adultos como política articulada entre esferas de governo e setores governamental e não governamental | 8-10/09 | Rio de Janeiro, RJ | 300 | Dirigentes, técnicos e educadores de órgãos públicos, privados e ONGs |
| Reunião nacional da Anped – Grupo de estudos de educação de pessoas adultas | Anped | Apresentação de trabalho: A promoção do alfabetismo em programas de EJA: indicações para pesquisa | 27/09 | Caxambu, MG | 50 | Pesquisadores, professores universitários e universitários |
| 3º Seminário de Educação | SME de Mauá | Palestra: O conhecimento na educação de jovens e adultos | 14/10 | Mauá, SP | 120 | Educadores e técnicos da rede mun. de educação |
| 1ª Conferência Nacional de Formação | CUT | Participação no debate Os novos desafios da educação do trabalhador | 17/11 | Belo Horizonte, MG | 30 | Dirigentes sindicais |

## TEMA: POLÍTICAS EDUCACIONAIS/FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO

| Evento | Promoção | Natureza da intervenção | Data | Local | Público | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Nº | Natureza |
| Seminario Taller Internacional Reestructura Política y Transformación Social | Dawn, REPEM | Participação no painel *Política del Banco Mundial en relación a género y educación de personas adultas* | 29/04 | Montevidéu (Uruguai) | 80 | Educadoras, dirigentes e militantes de organizações feministas |
| Encontro Nacional de Universidades "Políticas e Ações de Extensão para a promoção dos direitos da infância e da adolescência" | PUC-MG e UNICEF | Moderação da mesa-redonda *Extensão universitária, implementação e monitoramento de políticas públicas* | 14/05 | Belo Horizonte, MG | 200 | Docentes universitários das áreas de serviço social e educação |
| Encontro *Plano Diretor da Cidade e Educação* | Fórum de Educação da Zona Leste | Coordenação | 29/05 | São Paulo - SP | 30 | Professores, estudantes, líderes comunitários |
| Seminário Nacional sobre Gênero e as políticas de cooperação das instituições multilaterais no Brasil | Rede Brasil, REPEM | Relato de experiência de acompanhamento de políticas do Banco Mundial na área de educação em Painel | 11-12/06 | Brasília, DF | 33 | Representantes de ONGs dedicadas à questão de gênero |
| Seminário *Violência e Educação* | Núcleo Regional do PT de Capela do Socorro | Exposição | 13/06 | São Paulo - SP | 100 | Militantes e simpatizantes do PT |
| Seminário do Grupo de Estudos sobre o ensino médio | Fórum de Educação da Zona Leste | Coordenação | 19/06 | São Paulo - SP | 20 | Professores, diretores e supervisores |
| Seminário *Direitos Humanos: Educando para a Democracia* | Secretaria de Justiça e da Defesa da Cidadania | Exposição | 22/06 | São Paulo - SP | 100 | Professores, técnicos de escolas públicas |
| Audiência pública sobre o Plano Nacional de Educação | Comissão de Educação, Cultura e s na Câmara Federal | Participação na mesa-redonda *Educação de jovens e adultos, educação à distância e educação indígena* | 23/06 | Brasília, DF | 40 | Parlamentares, dirigentes e técnicos de órgãos educacionais |
| Encontro *A Conferência Mundial de Educação para Todos* | Fórum de Educação da Zona Leste | Coordenação | 26/06 | São Paulo - SP | 30 | Professores, estudantes, líderes comunitários |
| Encontro *A Conferência Mundial de Educação para Todos* | Fórum de Educação da Zona Leste | Coordenação | 26/06 | São Paulo - SP | 30 | Professores, estudantes, líderes comunitários |
| *12º Congresso de Leitura do Brasil* | Associação de Leitura do Brasil | Conferência sobre políticas públicas e Educação Continuada | 21/07 | Campinas, SP | 400 | Professores e estudantes das áreas de educação e letras |
| Encontro *O poder judiciário e a garantia do direito à educação* | Fórum de Educação da Zona Leste | Coordenação | 28/08 | São Paulo - SP | 40 | Professores, estudantes, líderes comunitários |
| Apresentação das atividades da Área de Ações Coletivas e Políticas Públicas | Faculdades Integradas Guarulhos | Palestra | 03/09 | Guarulhos - SP | 15 | Alunos do curso de Pedagogia |
| Encontro Estadual de Educação do Partido dos Trabalhadores | Executiva Estadual do PT | Exposição | 02/10 | São Paulo - SP | 80 | Militantes e convidados |
| Seminário *Educação de Pessoas com necessidades especiais* | Fórum de Educação da Zona Leste | Coordenação | 20/11 | São Paulo – SP | 80 | Professores, estudantes, líderes comunitários |

| Evento | Promoção | Natureza da intervenção | Data | Local | Público | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Nº | Natureza |
| 19º Simpósio Brasileiro e 1º Congresso Luso Brasileiro de Política e Administração da Educação | ANPAE | Apresentação dos resultados preliminares da pesquisa "A municipalização do ensino no Estado de São Paulo: impactos da lei 9424/96 sobre o atendimento municipal" | 21-26/11 | Santos, SP | 10 | Pesquisadores |
| Debate *Políticas de Formação de Professores* | Fórum de Educação da Zona Leste | Coordenação | 27/11 | São Paulo - SP | 30 | Professores, estudantes, líderes comunitários |
| Debate *Oferta de vagas em educação básica* | Fórum de Educação da Zona Leste | Coordenação | 04/12 | São Paulo - SP | 40 | Professores, estudantes, líderes comunitários; convidados |
| Terceiro CONED | *Coordenação CONED* | Quiosque da Campanha; participação em palestras e mesas-redondas | 01-05/12 | Porto Alegre, RS | 2000 | Técnicos de secretaria |

TEMA: JUVENTUDE

| Evento | Promoção | Natureza da intervenção | Data | Local | Público | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Nº | Natureza |
| II Seminário Metrópole, Juventude e Violência | Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC/SP | Participação na mesa-redonda "Juventude e exclusão na metrópole" | 08/04 | São Paulo SP | 60 | Pesquisadores, estudantes universitários e agentes sociais |
| Seminário Direitos Humanos: Educando para a Democracia - | Secretarias da Educação e de Justiça e da Defesa da Cidadania do Estado de São Paulo | Participação no Painel sobre Juventude, Violência e Cidadania | 22/06 | São Paulo | 120 | Educadores, policiais militares, técnicos ligados às Secretarias Estaduais de Educação, membros de conselhos tutelares, membros de ONGs. |
| 46º Congresso da UNE | União Nacional dos Estudantes | Participação no Debate: Políticas Públicas para Juventude | 01/07 | Belo Horizonte - MG | 100 | Estudantes universitários |
| Reunião da Comissão Pró-Fórum Nacional da Juventude | Comissão Pró-Fórum Nacional da Juventude | Secretaria do evento | 31/07 – 02/08 | São Paulo | 30 | Integrantes de grupos juvenis de 5 estados brasileiros |
| Seminário Violência e Escola | Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Americana | Palestra: "A juventude na sociedade contemporânea | 16/08 | Americana - SP | 80 | Professores e técnicos das redes municipal e estadual de educação |
| II Rodada de Interlocução Política do Conselho da Comunidade Solidária | Conselho da Comunidade Solidária | Participação na Discussão de um Conjunto de Estratégias em Prol dos Jovens | 30/08 | Brasília - DF | 100 | Educadores, lideranças juvenis, conselheiros da Comunidade Solidária, membros de ONGs, dirigentes de órgãos do governo federal e ministros |

| Evento | Promoção | Natureza da intervenção | Data | Local | Público | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Nº | Natureza |
| Conferência Nacional de Cultura – CULT 99 | Conferência Nacional de Cultura | Participação na mesa "Agenda Política da Virada do Milênio", com o tema: Arte e cultura são direitos fundamentais da juventude | 20-21/09 | Rio de Janeiro - RJ | 100 | Responsáveis por programas de juventude, jovens envolvidos em projetos de cultura, representantes de órgãos governamentais, de organismos internacionais e artistas |
| II Semana do Adolescente de Diadema: juventude, violência e Cidadania | Prefeitura Municipal de Diadema / Diretoria Regional de Ensino / Secretaria de Estado da Educação | Participação na mesa-redonda: "Juventude e violência: cada um na sua, mas com alguma coisa em comum..." | 18/10 | Diadema - SP | 200 | Jovens estudantes |
| Reunião do Grupo de jovens do Centro de Juventude de Taboão da Serra | Grupo de jovens "Nós e nós mesmos" do Centro de Juventude de Taboão da Serra | Palestra: Violência e imagem social da juventude | 28/11 | Taboão da Serra - SP | 40 | Jovens |
| Reunião da DREM 2 (Delegacia Regional de Ensino Municipal) | DREM 2 | Palestra: A cultura do jovem e a escola | 03/12 | São Paulo - SP | 20 | Diretores de escolas municipais e coordenadores pedagógicos |

## TEMA: INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

| Evento | Promoção | Natureza da intervenção | Data | Local | Público | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Nº | Natureza |
| Seminário "ONGs em busca de comunicação eficaz" | Fórum Paulista de ONGs e ECA/USP | Exposição sobre a experiência de Ação Educativa | 07/06 | São Paulo, SP | 100 | Representantes de ONGs, estudantes e professores de comunicação, jornalistas. |
| Seminário "Projeto de Conservação de documentos: originais e reproduções" | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP | Participação | 01-05/11 | São Paulo, SP | 30 | Arquitetos, bibliotecários, pessoas ligadas à documentação |
| I Seminário Comped "Produção e disseminação de informações educacionais" | Comped | Exposição de experiência de ONG na questão e auxiliou na definição da programação do evento | 15-16/12 | São Paulo, SP | 80 | Representantes de Secretarias de Educação, do MEC, de fundações, ONGs, pesquisadores, jornalistas |

# 6.
# CURSOS E ENCONTROS DE FORMAÇÃO

Nesse ano, verificou-se aumento significativo de pessoas atendidas por atividades de formação, 1216 contra 847 no ano passado. Como se observa nas tabelas abaixo, a grande maioria dos cursos versa sobre a educação de jovens e adultos, entretanto, o tema das culturas juvenis já aparece entre aqueles que Ação Educativa aborda também em atividades dessa natureza.

TEMA: JUVENTUDE

| Tema | Local | Período | Nº de jornadas | Carga horária total | Participantes | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Nº | Natureza |
| Os jovens e a escola | São Paulo - SP | 07.08 a 18.12 | 09 | 40 | 10 | Integrantes de grupos juvenis |
| Culturas Juvenis | São Paulo - SP | 11.08 a 03.12 | 08 | 36 | 14 | Coordenadores e professores de escolas públicas |

TEMA: EDUCAÇÃO BÁSICA DE JOVENS E ADULTOS

| Tema | Local | Período | Nº de jornadas | Carga horária total | Participantes | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Nº | Natureza |
| Curso de formação de educadores do Projeto PRONERA | Betim - MG | 22 a 26/02 e 01 a 03/03 | 8 | 60 horas | 65 | Professores, coordenadores pedagógicos e técnicos de secretaria |
| Encontros de formação dos coordenadores pedagógicos do Conselho Comunitário da Zona Norte | São Paulo -SP | 21 /02 a 19/11 | 10 | 30 horas | 5 | Coordenadores pedagógicos |
| Encontros de formação dos educadores do Conselho Comunitário da Zona Norte | | 26/02 a 12/11 | 10 | 30 horas | 60 | Educadores |
| Encontros de formação dos coordenadores pedagógicos dos Conselhos Comunitários da Zona Leste (Cangaíba, Guaianazes e Grande Leste) | São Paulo -SP | 26/02 a 20/11 | 9 | 27 horas | 16 | Coordenadores pedagógicos |

| Tema | Local | Período | Nº de jornadas | Carga horária total | Participantes | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Nº | Natureza |
| Encontros de formação dos educadores dos Conselhos Comunitários da Zona Leste (Cangaíba, Guaianazes e Grande Leste) | São Paulo -SP | 05/03 a 05/11 | 7 | 21 horas | 160 | Educadores |
| Encontros de formação dos educadores das Oficinas de Leitura para Mulheres — Projeto Avizinhar – CECAE/USP | Faculdade de Educação da USP | 15/06 a 20/12 | 23 | 92 | 6 | Educadoras |
| Encontros de formação com diretores do Programa SEJA da SME de Diadema | Diadema-SP | 21/09 a 30/11 | 8 | 64 | 60 | Diretores e assistentes pedagógicos do SEJA- Diadema |
| Oficinas pedagógicas para professores do Programa SEJA da SME de Diadema | Diadema - SP | 25/09 a 27/11 | 3 | 12 | 240 | Professores de suplência 1 e 2 do SEJA - Diadema |
| Oficinas pedagógicas para educadores e coordenadores pedagógicos dos Conselho Comunitários do estado de São Paulo | Mogi das Cruzes, Cotia, Itapeva, Capão Bonito, Jundiaí e Campo Limpo na cidade de São Paulo | 16/10 a 18/12 | 21 | 126 | 330 | Educadores e coordenadores pedagógicos |
| Promoção de cursos de formação de educadores: Programação 99 | São Paulo - SP | 26 a 31/07 | 5 | 164 | 220 | Educadores, técnicos, estudantes universitários e pesquisadores |
| Curso de formação de ativadores curriculares para educação de jovens e adultos | Brasília - DF | 16 e 19/08 | 2 | 16 | 30 | Técnicos de secretarias de educação responsáveis pela formação de educadores |

# 7.

# PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES TÉCNICAS

Esse rol de reuniões técnicas de que Ação Educativa participou no Brasil e no exterior completa esse panorama que serve como indicador da diversidade de atores sociais com que a organização vem se relacionando nesses anos.

| Evento | Promotor / demandatário | Tema / propósito / resultado | Data | Local | Público | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Nº | Natureza |
| Apresentação da Proposta Curricular | Colégio Santa Cruz | Palestra | 02/02 | São Paulo - SP | 06 | Professores do ensino supletivo |
| Reunião com o Deputado do PSB de São Paulo, César Callegari | Comissão de Educação da Assembléia Legislativa de São Paulo | Reunião de avaliação das possibilidades de trabalho conjunto com AE | 11/02 | Ação Educativa | | Elie Ghanem Vera Masagão |
| Reunião com equipe da TV Cultura | TV Cultura | Consultoria para programa de TV sobre movimento Hip-Hop | 25/02 | São Paulo, SP | 03 | Diretor e produtores da TV Cultura SP |
| Reunião preparatória de eleições para Conselho de Escola | Secretaria de Educação e Formação Profissional de Santo André | Coordenação | 26/02 | Santo André - SP | 20 | Assistentes Pedagógicas |
| Reunião com equipe Dogma 99 | Produtora Dogma 99 | Consultoria para o projeto Trocando em Miúdos – série de vídeos para adolescentes a ser divulgada pela TV Escola | 02/03 | São Paulo, SP | 02 | Diretora e produtor de vídeo |
| Apresentação de projetos de EE Condessa Filomena Matarazzo para Ina Houng, representante da Federação de Associações Comerciais de São Paulo | EE Condessa Filomena Matarazzo | Abertura | 04/03 | São Paulo - SP | 10 | Professores |
| Reunião com entidades que trabalham com jovens | International Youth Foundation / Fundação Abrinq | Objetivo: Debater visões sobre trabalho com juventude Resultado: Apontada possibilidade de articulação de rede interinstitucional | 15/03 | São Paulo, SP | 10 | Técnicos e dirigentes de ONGs, institutos e fundações nacionais e internacionais |
| Reunião com Fundação Odebrecht | Fundação Odebrecht | Fornecemos subsídios para seus projetos na área de voluntariado de jovens e de estímulo a grêmios (parceria com SEE-MG) | 18/03 | São Paulo, SP | 01 | Gerente de projetos da Fundação Odebrecht |

| Evento | Promotor / demandatário | Tema / propósito / resultado | Data | Local | Público | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Nº | Natureza |
| Reunião do Grupo de Estudos sobre Política Escolar e Educação | Assessoria de Educação do Gabinete da Vereadora Aldaíza Sposati – PT/SP | Participação na reunião | 22/03 | Câmara Municipal de São Paulo | | Representantes Comunitários, militantes, simpatizantes do PT |
| Reunião ampliada do Colegiado da RAAAB | RAAAB | Mudança do perfil da Rede | 29-30/03 | Rio de Janeiro, RJ | 40 | ONGs, universidades, movimentos e órgãos públicos |
| Reuniões do Comped | Comped | Reunião de entidades produtoras de informações educacionais. | 26/03, 02/07, 24/09, 16/12 | Brasília, DF e São Paulo, SP | | Entidades de informações educacionais |
| Reunião com Posse Conceitos de Rua | Demanda da Posse Conceitos de Rua | Fornecemos orientações e apoio para redação e encaminhamento de projeto | 07/04 | São Paulo, SP | 01 | Liderança jovem |
| Reunião com a Secretária de Educação e Formação Profissional de Santo André, Selma Rocha | Secretaria de Educação e Formação Profissional de Santo André | Discussão da Assessoria prestada por AE a equipe técnica da Secretaria | 12/04 | SEFP de Santo André | | Elie Ghanem Selma Rocha |
| Reunião com entidades que trabalham com jovens | International Youth Foundation / Fundação Abrinq | Discussão sobre a possibilidade de formação de uma rede de intercâmbio envolvendo Brasil, Uruguai, México, Equador e Venezuela | 14/04 | São Paulo, SP | 06 | Técnicos e dirigentes de ONGs, institutos e fundações nacionais e internacionais |
| Reunião com Coletivo Ascaso e grupo Atitude | Demanda do Coletivo Ascaso | Apoio para redação e encaminhamento de projeto de jovens | 27/04 | São Paulo, SP | 03 | Lideranças jovens |
| Encuentro Monitoreo y Evaluación: estrategia cara los foros de seguimiento | REPEM, GEO | Consolidação da metodologia e dos resultados do monitoramento dos compromissos internacionais sobre gênero e educação de adultos | 29-30/04 | Montevidéu (Uruguai) | 80 | Dirigentes e assessoras de organizações feministas de 5 continentes |
| Reunião de Interlocução sobre Violência nas Escolas | Secretaria de Estado dos Direitos Humanos | Objetivo: traçar diretrizes para a promoção da paz nas escolas | 10/05 | São Paulo, SP | 30 | Técnicos e dirigentes de ONGs, técnicos e dirigentes da Sec. Est. de Educação, institutos, fundações e organismos multilaterais |
| Reunião com a Coordenadora do Núcleo de Participação Popular da Prefeitura de Santo André, Maria Auxiliadora Elias | Prefeitura Municipal de Santo André | Discussão da Assessoria prestada por AE a equipe técnica da Secretaria | 12/05 | Núcleo de participação popular | | Elie Ghanem Maria Auxiliadora Elias |

| Evento | Promotor / demandatário | Tema / propósito / resultado | Data | Local | Público | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Nº | Natureza |
| Reunião com a coordenação nacional da Federação das Bandeirantes | Federação das Bandeirantes | Objetivo: Debater visões sobre trabalho com juventude e apontar possibilidades de ação conjunta | 13/05 | São Paulo, SP | 12 | Coordenadores da Federação das Bandeirantes, pesquisadores e membro do Conselho Estadual de Educação |
| Debate: Juventude e Violência | Cenpec | Objetivo: qualificar a equipe do Cenpec | 10/06 | São Paulo, SP | 25 | Técnicos e coordenadores de ONG |
| Reunião com grupo de jovens | Núcleo de Juventude de Ermelino Matarazzo | Apontar possibilidades de apoio para o grupo de jovens | 19/06 | São Paulo, SP | 10 | Integrantes de grupo juvenil |
| Audiência pública sobre o Plano Nacional de Educação | Comissão de Educação, Cultura e Desporto na Câmara Federal | Participação na mesa-redonda *Educação de jovens e adultos, educação à distância e educação indígena* | 23/06 | Brasília, DF | 40 | Parlamentares, dirigentes e técnicos de órgãos educacionais |
| Reunião com professora | Demanda do Colégio Friburgo | Fornecemos subsídios para o curso Desenvolvimento de Projetos Sociais no Ensino Fundamental | 02/07 | São Paulo, SP | 01 | Professora de escola particular |
| Reunião do Colegiado de Coordenação da RAAAB | RAAAB | Planejamento | 09-10/07 | São Paulo (SP) | 6 | ONGs, universidades, e órgãos públicos |
| Curso básico sobre a Lei Rouanet | Promovido pela Delegacia Regional de SP do MEC | Objetivo: Conhecer a Lei Rouanet e suas aplicações | 22/07 | São Paulo, SP | 15 | ONGs, órgãos públicos |
| Seminário sobre proposta de avaliação da educação no município | Secretaria de Educação e Formação Profissional | Assessoria | 04/08 | Santo André - SP | 15 | Secretária Selma Rocha |
| Seminário Culturas Juvenis e Escola | Ação Educativa | Objetivo: discutir com grupo mais amplo os objetivos e procedimentos propostos no projeto Culturas Juvenis, Educadores e Escola | 16/08 | São Paulo, SP | 20 | Educadores, pesquisadores e lideranças juvenis |
| Reunião do Programa Nacional de Paz nas Escolas | Cenpec | Objetivo: articular esforços em São Paulo para a paz nas escolas | 31/08 | São Paulo, SP | 15 | Técnicos e dirigentes de ONGs, técnicos e dirigentes da Sec. Est. de Educação, institutos, fundações e organismos multilaterais |
| Seminário Internacional das Campanhas da Actionaid | *Actionaid UK* | Tema: Treinamento em advocacia e articulação internacional das campanhas nacionais | 01-10/09 | Londres, Inglaterra | 30 | Coordenadores de Campanhas pela educação |
| Reunião do Conselho Editorial da Revista *Alfabetização e Cidadania* | RAAAB | Redefinição da linha editorial | 11/09 | Rio de Janeiro (RJ) | 10 | ONGs, universidades, e órgãos públicos |
| Seminário do Projeto Integrar pela Educação | Ação Educativa | Coordenação | 26/09 | São Paulo, SP | 37 | Representantes das instituições participantes do projeto |

| Evento | Promotor / demandatário | Tema / propósito / resultado | Data | Local | Público | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | Nº | Natureza |
| Reunião entre ONGs | Cenpec | Discussão de articulação de uma parceria tendo em vista atividades de informação e formação para jovens | 10–17–28/09 | São Paulo, SP | 8 | Técnicos e dirigentes de 3 ONGs e de uma fundação |
| Seminário sobre educação popular | NOVA | Participação na mesa-redonda de abertura | 04/11 | São Paulo, SP | 30 | ONGs membros da Plataforma NOVIB |
| Colóquio de capacitação com Rosa María Torres (UNESCO) | Ação Educativa | Tema: Desafios para a área de educação para o próximo século | 05/11 | São Paulo | 15 | Coordenação da Campanha e convidados |
| Reunião na Câmara Municipal | Gabinete do vereador Pierre de Freitas | Discussão sobre projeto de lei que institui o Conselho Municipal da Juventude | 17/11 | São Paulo, SP | 30 | Técnicos de Secretarias de Educação, Cultura, Promoção Social, entidades estudantis, empresariais e ONGs |
| Reunião com jovens | Demanda do Grupo Cidadania e Educação em Ação – Visão Jovem | Identificadas possibilidades de apoio ao grupo de jovens | 01/12 | São Paulo, SP | 02 | Integrantes de grupo juvenil |

# 8.
# PESSOAL

## DIRETORIA

- Marília Pontes Sposito (presidente)
- Luis Eduardo Wanderley
- Nilton Bueno Fischer
- Pedro Pontual
- Vicente Rodrigues

## CONSELHO FISCAL

- Nilde Ferreira Balcão
- Regina Soares Jurkewicz
- Waldimas Nogueira Galvão

## SECRETARIA EXECUTIVA

- Sérgio Haddad (secretário executivo)
- Vera Masagão Ribeiro (secretária adjunta)

## SECRETARIA

- Anne Marie Speyer (Gestão e Desenvolvimento Institucional)
- Rita de Cássia da Silva (Ações Coletivas e Políticas Públicas)
- Silvia Maria de Almeida (Ed. Básica de Jovens e Adultos, Juventude, Serv. de Informação e Documentação)

## SETOR DE APOIO, FINANÇAS E CONTROLE

- Orlando Joia (coordenador)
- Adriano Vieira (office-boy)
- Ana Maria Corrêa Ferreira (copeira/faxineira)
- Anderson Caresma (auxiliar administrativo)
- Deusira Cremaschi (recepcionista)
- Edson Aparecido de Lima (zelador)
- Maria de Lourdes Alves Pinto (copeira/faxineira)
- Valdemar Cassab Salomão (assistente contábil financeiro)
- Wellington de Paula dos Santos (office-boy)

## ASSESSORES, PESQUISADORES, DOCENTES E AUXILIARES LIGADOS AOS PROJETOS

*Projeto Acompanhamento das ações dos organismos multilaterais no setor educacional*

- Elie Ghanem (coordenador)
- Sérgio Haddad (assessor)
- Marcos Edgar Bassi (pesquisador)
- I-Juca-Pirama Camargo Gil (pesquisador)
- Vicente Rodriguez (diretor colaborador)

*Projeto Políticas de educação básica de jovens e adultos*

- Maria Clara Di Pierro (coordenadora)
- Sílvia Carvalho de Araújo Tavares (assessora)
- Jaqueline Parmigiani (assessora substituta)
- Sérgio Haddad (coordenador de pesquisa)
- Antônio Carlos de Souza (assistente de pesquisa)
- Marcos J. P. da Silva (assistente de pesquisa)
- Maria Margarida Machado (assistente de pesquisa)
- Mônica Moreira de Oliveira Braga Cukierkorn (assistente de pesquisa)
- Isabel Mattos Porto Pato (bolsista de iniciação científica)
- Juliana Yumi Kaneto (bolsista de iniciação científica)

*Projeto Gestão escolar democrática*

- Elie Ghanem (coordenador de projeto)
- Renato Márcio do Nascimento (assessor)
- Tereza Adrião (colaboradora)
- Teise Oliveira Garcia (colaboradora)

*Campanha Nacional pelo Direito à Educação*

- Camilla Croso Silva (coordenadora)
- Representantes das entidades no comitê diretivo: Ana Toni (Actionaid / Brasil), Fernanda Carvalho (Observatório da Cidadania – Ibase), Carmen Lúcia Bandeira (Centro Luiz Freire), Claudius Ceccon (Cecip), Carlos Augusto Abicalil (CNTE)
- I-Juca-Pirama Camargo Gil (pesquisador)

*Projeto Produção de subsídios pedagógicos em educação básica de jovens e adultos*

- Cláudia Lemos Vóvio (coordenadora)
- Mayra Patrícia Moura (auxiliar)
- Mônica Moreira de Oliveira Braga Cukierkorn (assessora)
- Vera Masagão Ribeiro (assessora)
- Arlete de Jesus Brito, Célia Pimenta, Conceição Aparecida Cabrini, Gerda Maísa Jensen, Hugo Luiz de M. Montenegro, Katsue Hamada e Zenun, Luciana M. Ferraz, Margarete A. Ayra Mendes, Maria Amabile Mansutti, Maria Suely de Oliveira e Roberto Giansanti (autores de materiais didáticos)

*Projeto Formação de educadores*

- Maurilane de Souza Biccas (coordenadora)
- Cláudia Lemos Vóvio, Vera Masagão Ribeiro, Mayra Patrícia Moura, Eleonora Cruz Gouveia, Neide Aparecida de Almeida, Ana Lúcia de Souza, Maria Amabile Mansutti, Célia Pimenta, Margarete A. A. Mendes, Gerda Maisa Jensen, Nilcéia Nazareth Nigro, Arlete Weffort Bertini, Maria Alice de Paula Santos, Marcia Simões, Vanda Noventa Fonseca (docentes)

*Projeto Apoio a grupos juvenis*

- Maria Virgínia de Freitas (coordenadora)
- Ana Lúcia Annoni de Melo (assessora)
- Bruna Mantese de Souza (estagiária)

*Projeto Centro de referência sobre juventude*

- Maria Virgínia de Freitas (coordenadora)
- Francisco Nascimento Brito (assessor)
- Bruna Mantese de Souza (estagiária)

*Projeto Centro juvenil*

- Maria Virgínia de Freitas (assessora)
- Helena Abramo (assessora)
- Ana Lúcia Annoni de Melo (assessora)

*Projeto Base de dados e disseminação de informações*

- Miro Nalles (coordenador)
- Aninha Pecci (documentalista)
- Augusto Gomes (documentalista)
- Regina Simão Paulino (documentalista)
- Ademir Silva (técnico de suporte)

*Projeto Prestação de serviços*

- Miro Nalles (coordenador)

*Concurso Negro e Educação*

- Maria M. Malta Campos, Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, Regina Pahim Pinto, Sérgio Haddad (membros da Comissão Organizadora)
- Eliane Anconi, Helena Slywitch (secretária)

*Projeto Centro de alfabetização e educação continuada para jovens e adultos*

- Sergio Haddad (coordenador geral)
- Maria Virginia Freitas, Elie Ghanen, Claudia Vóvio, Miro Nalles (coordenadores de área)

# 9.

# APOIOS E PARCERIAS[14]

*Apoio institucional (abrangendo todos os projetos)*

- Associação Evangélica de Cooperação e Desenvolvimento – EZE (Alemanha)*
- Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento – ICCO (Holanda)*

*Projeto Acompanhamento das ações dos organismos multilaterais no setor educacional*

- The Save The Children Fund (Reino Unido)*
- Rede Brasil de Instituições Financeiras Internacionais
- Social Watch – Observatório da Cidadania
- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

*Projeto Políticas públicas de educação de jovens e adultos*

- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq*
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP*
- Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil – RAAAB
- Conselho de Educação de Adultos de América Latina e Caribe – CEAAL
- Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED
- Organização das Nações Unidas para Educação e Ciência – UNESCO
- Conselho Nacional de Secretários de Educação dos Estados – CONSED
- União de Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME

*Projeto Gestão escolar democrática*

- Fundação Ford (EUA)*
- Fundação Kellogg (EUA)*
- Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF*
- Ação Comunitária Paroquial de Itaim Paulista
- Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Carlos Andrada e Silva
- Escola Estadual Condessa Filomena Matarazzo
- Associação Cultural Ética e Arte na Educação
- Núcleo Cultural Força Ativa
- Fórum de Educação da Zona Leste
- Secretaria Municipal de Educação e Formação Profissional de Santo André

[14] Os asteriscos indicam agências doadoras de recursos financeiros

*Campanha Nacional pelo Direito à Educação*

- Actionaid (Reino Unido)*
- Oxfam (Reino Unido)*
- Novib (Holanda)*
- The Save the Children Fund (Reino Unido)
- Centro de Cultura Luiz Freire
- Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE
- IBASE/ Observatório da Cidadania
- Centro de Criação de Imagem Popular – CECIP
- Fórum Nacional de Juventude
- Instituto de Estudos Sócio-Econômicos – INESC
- Universidade Federal do Rio de Janeiro
- Universidade Estadual do Rio de Janeiro
- Oboré Projetos Especiais – Comunicações e Artes – OBORÉ
- Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos – DIEESE
- Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais

*Projeto Produção de subsídios pedagógicos em educação de jovens e adultos*

- Inter American Foundation (EUA)*
- Ministério de Educação e do Desporto*
- ALB – Associação de Leitura do Brasil
- SESC – Serviço Social do Comércio – Depto Nacional
- SESI – Serviço Social da Indústria – Bahia
- Universidade de São Paulo – Reitoria /CECAE

*Projeto Formação de educadores*

- IAF - Inter American Foundation (EUA)*
- Instituto Brasileiro de Educação e Ação Comunitária

*Projeto Apoio a grupos juvenis*

- Norwegian Church Aid / Operation A Day's Work (Noruega)*
- Fundação Ford (EUA)*

*Projeto Centro de referência sobre juventude*

- Norwegian Church Aid / Operation A Day's Work (Noruega)*
- Fundação Ford (EUA)*

*Projeto Centro juvenil*

- Norwegian Church Aid / Operation A Day's Work (Noruega)*
- IAF - Inter American Foundation (EUA)*
- Prefeitura Municipal de Santo André (SP)

*Projeto Prestação de serviços*

- ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
- Comped – Comitê dos Produtores da Informação Educacional
- Delegacia Regional de São Paulo do Ministério da Cultura
- Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo
- Fórum Paulista de ONGs

- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
- Núcleo Cultural Força Ativa

*Concurso Negro e Educação*

- Fundação Ford (EUA) *
- ANPEd – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

*Projeto Centro de alfabetização e educação continuada para jovens e adultos*

- Comissão Européia*
- Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento – ICCO (Holanda)*
- Associação Evangélica de Cooperação e Desenvolvimento – EZE (Alemanha)*
- Norwegian Church Aid / Norwegian Operation Workday 1995 – NCA / NOW- 95*

# 10.
# SIGLÁRIO

| | |
|---|---|
| **AEC** | Associação de Educação Católica |
| **ANPEd** | Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação |
| **CEAAL** | Consejo de Educación de Adultos de América Latina y Caribe |
| **CEAD** | Centro de Educação à Distância |
| **CNBB** | Confederação Nacional dos Bispos do Brasil |
| **COMPED** | Comitê dos Produtores da Informação Educacional |
| **CONSED** | Conselho Nacional dos Secretários de Educação |
| **CRUB** | Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras |
| **CUT** | Central Única dos Trabalhadores |
| **DEJA** | Departamento de Educação de Jovens e Adultos |
| **ECA/USP** | Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo |
| **FEUSP** | Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo |
| **FUNDEF** | Fundo de Desenvolvimento da Educação Fundamental e Valorização do Magistério |
| **GEO** | Gender Education Office (from ICAE – International Council for Adult Education) |
| **IBRADES** | Instituto Brasileiro de Desenvolvimento |
| **INEP** | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais |
| **MEB** | Movimento de Educação de Base |
| **MEC** | Ministério da Educação |
| **MTB** | Ministério do Trabalho |
| **PUCMG** | Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais |
| **PUCSP** | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo |
| **RAAAB** | Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil |
| **REPEM** | Red de Educación Popular entre Mujeres |
| **SEEPR** | Secretaria de Estado da Educação do Paraná |
| **SESI** | Serviço Social da Indústria |
| **UBES** | União Brasileira dos Estudantes Secundaristas |
| **UNDIME** | União dos Dirigentes Municipais de Educação |
| **UNESCO** | Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura |
| **UNICAMP** | Universidade Estadual de Campinas |
| **UNICEF** | Fundo das Nações Unidas para a Infância |
| **USP** | Universidade de São Paulo |

**Ação Educativa**
Assessoria, Pesquisa e Informação
Av. Higienópolis, 901 — Higienópolis
01234-090 — São Paulo — SP
Fone: (011) 825-5544
Fax: (011) 3666-1082
E-mail: acaoeduca@originet.com.br
Home page: Http://www.acaoeducativa.org